



## FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA: EXPERIÊNCIAS DE LICENCIANDOS NO PIBID e PRP

**Kairo Ferreira de Sousa<sup>1</sup>; Núbia Luisa Feitosa Lopes<sup>2</sup>; Alessandra Abreu da Silva<sup>3</sup>; Raquel Sousa Valois<sup>4</sup>**

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI); [kairoferreira456@ufpi.edu.br](mailto:kairoferreira456@ufpi.edu.br); 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI); [nubialopesbiologia@ufpi.edu.br](mailto:nubialopesbiologia@ufpi.edu.br); 3 Universidade Federal do Piauí (UFPI); [alessandradeabreu@ufpi.edu.br](mailto:alessandradeabreu@ufpi.edu.br); 4 Universidade Federal do Piauí (UFPI); [profavalois@gmail.com](mailto:profavalois@gmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho relata as experiências de residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP) e uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante a formação inicial em Ciências Biológicas, entre fevereiro de 2023 e março de 2024, em escolas públicas de Floriano-PI. As vivências contemplaram diferentes níveis de ensino desde o fundamental até o ensino médio, destacando desafios como a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), falta de recursos didáticos e evasão escolar no ensino médio. Foram realizadas adaptações pedagógicas, como materiais inclusivos e avaliações diferenciadas, buscando uma educação equitativa e participativa. Os programas, que integram teoria e prática, preparam futuros docentes para a diversidade do ambiente escolar, abordando desde a gestão de sala de aula até práticas inclusivas. Contudo, dificuldades estruturais, como ausência de laboratórios e bibliotecas, e a baixa presença de alunos no ensino médio evidenciaram a complexidade do cenário educacional. Conclui-se que o PRP e o PIBID são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades docentes, promovendo reflexões críticas e práticas inovadoras que preparam os licenciandos para enfrentar as adversidades do contexto educacional brasileiro.

**Palavras-chave:** Iniciação docente; PIBID e PRP; inclusão educacional; evasão escolar; Práticas pedagógicas.

**Eixo temático:** Formação de professores de Ciências e Biologia.

## TEACHER EDUCATION IN SCIENCE AND BIOLOGY: EXPERIENCES OF UNDERGRADUATE STUDENTS IN PIBID AND PRP

### ABSTRACT

This paper reports the experiences of residents from the Programa de Residência Pedagógica (PRP) and a fellow from the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à



Docência (PIBID) during their initial training in Biological Sciences, from February 2023 to March 2024, in public schools in Floriano-PI. These experiences spanned various educational levels, from elementary to high school, highlighting challenges such as including students with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), the lack of teaching resources, and high school dropout rates. Pedagogical adaptations were implemented, including inclusive materials and differentiated assessments, aiming for an equitable and participative education. These programs, which integrate theory and practice, prepare future teachers for the diversity of the school environment, covering everything from classroom management to inclusive practices. However, structural difficulties, such as the absence of laboratories and libraries, and the low student attendance in high school, highlighted the complexity of the educational scenario. It is concluded that PRP and PIBID are essential for the development of teaching skills, promoting critical reflections and innovative practices that prepare the trainees to face the challenges of the Brazilian educational context.

**Keywords:** Teaching initiation; PIBID and PRP; Educational inclusion; School dropout; Pedagogical practices.

## INTRODUÇÃO

Há muito tempo discute-se a grande complexidade e as dificuldades enfrentadas pelo ensino no Brasil, em que docentes e futuros docentes se deparam com novos desafios e dificuldades diariamente nas salas de aula (Soares, 2024). Entre os principais desafios está a falta de recursos didáticos, a inadequação das condições de trabalho e a falta de formação continuada e descaso sobre a valorização da profissão, esses elementos impactam diretamente a qualidade do ensino no país (Silva; Sartori, 2012).

Além disso, os professores precisam lidar com turmas cada vez mais diversificadas, compostas por alunos com diferentes dificuldades, condições sociais, econômicas e necessidades específicas. De acordo com Silva (2023), a escola desempenha um papel crucial na formação dos cidadãos que por ela passam. No entanto, essa responsabilidade não recai exclusivamente sobre a instituição escolar. A família e a comunidade também têm um papel significativo, contribuindo e apoiando o desenvolvimento social de cada indivíduo, que passa uma parte considerável de sua vida inserido nesse ambiente educacional.

Um outro problema crescente é o número de alunos com diagnósticos de transtornos como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dessa forma, Moura, Silva e Silva (2019) afirmam que os transtornos de aprendizagem representam um desafio contínuo para os profissionais comprometidos em assegurar um ensino eficaz para todos os estudantes.

Para enfrentar esses desafios e fortalecer a formação dos futuros professores, foram criados programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Segundo Bocacio e Maurenre (2023), essas iniciativas se estabelecem como políticas públicas voltadas à qualificação da formação inicial docente, promovendo inovação em atividades, práticas e metodologias nas escolas-campo. Esses programas buscam integrar teoria e prática,



permitindo que os licenciandos vivenciem o cotidiano escolar e se preparem de forma mais efetiva para os desafios da sala de aula contemporânea.

O PIBID foi criado para aproximar estudantes de licenciatura da prática docente ainda na graduação, desempenhando um papel essencial na formação de futuros professores. Por meio da atuação em escolas públicas, em parceria com docentes experientes, os licenciandos desenvolvem competências pedagógicas em contextos reais. O programa também fortalece o vínculo com a carreira docente, facilitando a transição entre teoria e prática educacional. Ao vivenciar a realidade das escolas públicas, os bolsistas podem compreender melhor os desafios estruturais, pedagógicos e sociais que impactam o ensino, o que os torna mais preparados para atuar de maneira reflexiva e crítica no futuro (Oliveira; Niguini; Cordeira, 2022).

O PRP, por sua vez, tem como principal diferencial a imersão ainda mais aprofundada na prática docente. Possuindo, uma duração de dezoito meses, tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2018). O programa está alinhado aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, oferecendo aos estudantes na fase final dos cursos de licenciatura uma imersão com o campo profissional em que irão atuar (Souza; Oliveira, 2021).

No entanto, apesar da importância e dos benefícios desses programas, estudos recentes indicam que cada vez menos estudantes optam por seguir a carreira docente, especialmente nas licenciaturas (Condé, 2017). Segundo Souto (2016), o número de ingressantes em cursos de licenciatura tem diminuído, especialmente a partir de 2010. Embora o acesso ao Ensino Superior tenha aumentado, menos estudantes optam por seguir a carreira docente, e muitos que concluem os cursos não pretendem atuar em sala de aula.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por dois residentes do Programa de Residência Pedagógica e uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência durante regências, observações e intervenções em aulas de Ciências em escolas do município de Floriano, PI. Buscamos apresentar tanto possibilidades quanto os desafios dessas experiências, destacando as contribuições do PIBID e do PRP para a formação docente.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho é fundamentado nas experiências de professores em formação que participaram do PRP e do PIBID, entre fevereiro de 2023 e março de 2024. Essas vivências foram acumuladas ao longo de atividades semanais realizadas em escolas da rede municipal e estadual do município de Floriano-PI, durante um período de 12 meses. Essas atividades foram conduzidas por uma dupla de residentes PRP e uma bolsista do PIBID, vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS).

Os residentes do PRP atuaram em turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, bem como do 1º, 2º, 3º ano do Ensino Médio, sob a supervisão de preceptores de diversas instituições. Em média, cada residente trabalhou com cerca de 80 alunos diferentes,

abrangendo os cinco níveis de ensino mencionados. Além disso, no âmbito do PIBID, a estudante não ministrou aulas diretamente para turmas específicas, mas observava e interagiu em turmas do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Ao todo, quatro escolas foram contempladas, sendo pela dupla de residentes as escolas DA, JD e OCS e no caso da bolsista do PIBID, a escola JFD.

A escola DA possui dependências administrativa municipal, apresenta infraestrutura básica, não possui laboratório de ciências, sala de atendimento especial (AEE) ou biblioteca. Localizada na periferia do centro da cidade. Possui 4 salas para aula, e atendeu em 2023 o ensino regular e EJA, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

A escola JD, por sua vez, possui dependências administrativa estadual, apresenta infraestrutura moderada, não possui laboratório de ciências, nem sala de atendimento especial (AEE). Há biblioteca com acervo pequeno e uma sala de informática. Também é localizada na região periférica da cidade. Possui 6 salas de aula, e atendeu em 2023 o ensino regular e EJA, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Já a escola OCS tem 64 anos de funcionamento, possui dependência administrativa estadual, apresenta infraestrutura básica, não possui laboratório de ciências e sala de AEE, a biblioteca dispõe de um acervo bem precário. Localizada na periferia do centro da cidade. Possui 6 salas disponíveis para aula e 6 turmas de Ensino Médio. A escola JFD, na qual atuou a bolsista do PIBID, possui administração municipal, com estrutura básica, não possui biblioteca, nem laboratório de ciências ou sala de informática. A escola dispõe de 9 salas, dentre elas estão uma sala de AEE.

Dessa forma, atuamos em diversas turmas de diferentes características e níveis de ensino, o que proporcionou múltiplas observações, reflexões e práticas pedagógicas adaptadas a cada contexto, que serão apresentadas e discutidas no próximo tópico.

## **DESAFIOS E APRENDIZADOS DURANTE O PROGRAMA DO PIBID**

No contexto desta subseção, destaca-se uma experiência vivenciada durante o desenvolvimento do PIBID, em uma turma do 7º ano "B" de uma escola municipal em Floriano-PI. Nesta turma, havia um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) - não verbal e uma aluna com Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). A aluna era capaz de ler e expressar suas ideias, porém ambos os estudantes apresentavam dificuldades de interação, tanto com a professora quanto com os colegas.

Para o acompanhamento desses alunos, havia apenas uma acompanhante especializada para auxiliá-los, apesar das demandas distintas associadas a cada transtorno. Geralmente, os dois se posicionavam no fundo da sala e, no início das aulas, a professora lhes entregava uma atividade de pintura como estratégia para mantê-los ocupados e minimizar possíveis interferências no andamento das atividades pedagógicas.

Sendo assim, ao chegar nas escolas, participantes do PIBID se deparam com salas de aulas constituídas por alunos diversos e alguns com TEA e TDAH. Com isso, diante das dificuldades comuns no contexto escolar, surge a necessidade dos bolsistas do PIBID desenvolverem atividades adequadas para integração desses alunos.

Nesse contexto, fomos encarregados de preparar materiais de revisão para a prova de Ciências. Esse processo incluiu a elaboração de atividades adaptadas para os dois alunos



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

com transtornos, buscando promover sua inclusão conforme suas necessidades específicas. De acordo com Paulino *et al.* (2023), todos os estudantes devem ter as mesmas chances de aprimorar e realizar suas competências acadêmicas de maneira equitativa, considerando suas necessidades e interesses sendo que o professor desempenha um papel essencial nesse contexto, oferecendo um ensino de qualidade, sendo um modelo positivo para seus alunos, sempre tratando a todos com equidade e promovendo um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, livre de preconceitos e discriminações.

De acordo com Nunes *et al.* (2016) a educação inclusiva requer investimentos mais especializados. Nesse sentido, é responsabilidade dos gestores públicos buscar os recursos necessários para viabilizar essa proposta, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96). Ressalta-se a importância de contar com profissionais capacitados e a aplicação de metodologias adequadas para atender às especificidades dos alunos com necessidades especiais.

O cenário de preparar as atividades para esse público representou um desafio significativo, especialmente devido à nossa falta de preparo inicial para desenvolver materiais inclusivos. Para superar essa dificuldade, contamos com o apoio da professora supervisora, que possuía vasta experiência com a turma, e de professores da UFPI especializados em Educação Inclusiva. Também recorremos a materiais complementares que abordam estratégias para lidar com essas dificuldades em sala de aula e promover práticas pedagógicas inclusivas.

As atividades elaboradas foram sobre o conteúdo do reino Monera, as questões propostas incluíram exercícios de associação, marcação de alternativas corretas e pinturas, já integrada à rotina desses estudantes. Também prestamos suporte individualizado durante sua realização.

No caso do aluno não verbal, as questões foram lidas em voz alta, e ele foi incentivado a responder por meio de gestos, como apontar ou movimentar a cabeça para sinalizar “sim” ou “não”. Para a aluna com TDAH, a abordagem foi adaptada, permitindo que ela lesse as questões de forma independente, enquanto os bolsistas monitoravam suas respostas de maneira atenta.

Essas práticas compactam com os princípios mencionados por Braz, Duarte e Cia (2012), que reforçam a importância da escola se adaptar às necessidades dos alunos e não os alunos se adaptar a escola, evidenciando o quanto a escola deve estar preparada para receber a grande diversidade de alunos com características próprias. Então como futuros professores procuramos nos adaptar às necessidades dos alunos, procurando a melhor forma de aplicar essas atividades.

O retorno à sala de aula foi marcado por demonstrações de afeto por parte dos alunos e pedidos por mais atividades nesses formatos. Essa receptividade evidenciou a eficácia da metodologia empregada, especialmente no engajamento do aluno não verbal, que conseguiu estabelecer uma interação significativa e demonstrar envolvimento por meio de gestos de carinho.

## **DESAFIOS E APRENDIZADOS DURANTE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

As experiências vivenciadas pelos residentes durante a Residência Pedagógica podem ser divididas e caracterizadas com dois momentos distintos: as vivências no ensino fundamental e ensino médio.

No *ensino fundamental*, vivenciamos excelentes experiências com duas turmas de níveis e escolas diferentes, sendo elas uma turma de 6º ano e outra de 7º ano das escolas DA e JD. As experiências com ambas as turmas foram bem similares. De forma geral, as duas eram bem agitadas, porém, participativas e respeitosas. Iniciamos nossas regências com a turma de 6º ano na escola DA. As primeiras aulas foram atravessadas de inseguranças e dúvidas sobre como se portar, interagir e abordar o conteúdo com os alunos, além do fato de lidarmos com algumas dificuldades, como a falta de recursos didáticos, como projetor, entre outros.

Diante disso, Miranda, Nascimento e Soares (2023) enfatizam sobre os desafios que os acadêmicos encontram quando se deparam com a sala de aula, onde pode haver salas superlotadas, falta de recurso ou resistência de regentes da escola sobre algumas atividades, além da insegurança sobre sua atuação. Esses obstáculos podem gerar frustração e dúvidas sobre a escolha profissional, mas também oferecem oportunidades para o crescimento e reinvenção do estagiário na prática docente.

Com o passar das semanas, conseguimos nos habituar ao contexto da turma e, dia após dia, fomos nos moldando e aperfeiçoando as práticas e metodologias de ensino, de forma a proporcionar as estratégias mais eficientes de abordar os conteúdos.

Um fato curioso e relevante que marcou nossa experiência docente foi a presença de dois irmãos gêmeos com TDAH na turma de 6º ano da escola DA. Inicialmente, isso gerou tensão e preocupação, pois logo na primeira experiência enfrentamos um desafio para o qual não estávamos preparados. Essa situação nos motivou a refletir e buscar estratégias para incluir os alunos nas aulas de ciências. No entanto, as tentativas não surtiram efeito, pois eles demonstravam um comportamento bastante reservado e raramente respondiam. De acordo com Donizetti (2022) pessoas que possuem TDAH tem uma grande dificuldade em se comunicar e acabam tendo várias dificuldades ao longo da vida, desde conseguir se ter atenção para organizar as ideias, realizar as atividades, planejar e até mesmo o autocontrole.

No dia de avaliação mensal, observamos um fato interessante. Após entregarmos e explicarmos a prova, decidimos deixar os dois alunos juntos, pois havia apenas uma acompanhante especializada para ambos. Quando se aproximava do término da prova, apenas eles permaneceram na sala. Questionados sobre dificuldades, relataram que não conseguiam responder às questões subjetivas. Embora demonstrassem conhecimento do conteúdo, enfrentavam dificuldades para organizar as ideias e dissertar. Ao analisarmos as provas, constatamos que, apesar do bom desempenho nas questões de múltipla escolha e associação, não havia nenhuma resposta nas questões subjetivas.

Ao perceber que os alunos tinham dificuldade em responder às questões dissertativas, vimos que seria necessário adaptar as estratégias de avaliação. Decidimos, então, elaborar uma nova prova composta, exclusivamente, por questões objetivas e de associação. O resultado foi positivo, os alunos responderam integralmente e alcançaram boas notas.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

No que tange o *Ensino Médio*, da escola OCS, durante o período de observação em uma turma do primeiro ano, no turno vespertino, chamou-nos à atenção a problemática relacionada à ausência de alunos matriculados nas aulas de Biologia. Essa realidade não afetou apenas nós, residentes, mas também a professora titular, que enfrentava dificuldades em manter a presença e participação regular dos alunos da turma. Esse fenômeno impactou a dinâmica da sala, com dias marcados pela presença de apenas 2 a 3 alunos, enquanto em outros se registravam modestos e tímidos 5 alunos, considerando que a turma possuía cerca de 30 alunos matriculados. Vale destacar ainda, que a escola OCS teve 254 alunos matriculados no ensino médio em 2023.

Para tentarmos reverter essa situação, buscamos desenvolver atividades que buscavam a interação dos entre os alunos e nós, residentes, e que extrapolassem as paredes da sala, mas tudo parecia pouco. Os alunos, durante as aulas, dificilmente estabeleciam contato direto com os demais, nem evidenciaram a existência de uma relação significativa entre os mesmos.

As atividades trabalhadas com essa turma apresentavam, quase sempre, níveis de participação extremamente baixos. Os que se faziam presentes pouco aceitavam atividades coletivas. A participação dos alunos tornou-se uma tarefa desafiadora, e a avaliação justa do desempenho, bem como a gestão eficiente do tempo durante as aulas. Esse cenário levantou preocupações relacionadas ao abandono e à evasão escolar. Ainda assim, reforçamos a necessidade de estudos detalhados e sistematizados sobre o contexto escolar desta instituição e similares, a fim de desvendar os motivos inerentes para tal realidade.

De modo geral, dados recentes do Censo Escolar 2023 revelam que a evasão escolar no ensino médio atingiu 5,9%, ao passo que cerca de 8,8 milhões de brasileiros estão fora da escola ou não concluíram a educação básica (Brasil, 2023). A situação é ainda mais crítica na região Nordeste, que apresenta índices significativos de abandono escolar. Embora a taxa de escolarização de jovens de 15 a 17 anos tenha se mantido estável, segundo a PNAD Contínua 2023, ela continua abaixo das metas nacionais. Além disso, uma parcela expressiva de jovens de 14 a 29 anos na região não completaram o ensino médio (Brasil, 2023), evidenciando os desafios estruturais da educação no país.

De acordo com Costa, Pereira e Pires (2023), a falta de preparo dos professores agrava esses desafios, dificultando a mediação eficaz do conteúdo e destacando a necessidade urgente de qualificação docente para lidar com essa realidade. Alguns autores como Costa (2023) e Silva *et al.* (2017) concluem que para lidar com a evasão escolar, é crucial que professores sejam capacitados para identificar precocemente sinais de desengajamento e oferecer intervenções eficazes. Assim como também inferem que relações positivas entre alunos e professores podem reduzir o abandono, especialmente em casos de dificuldades. Compreender fatores de risco, como problemas familiares e acadêmicos, se faz essencial para oferecer suporte adequado. Para tudo isso, é indispensável a colaboração de serviços sociais e de saúde, para o estabelecimento de uma rede integrada de apoio, engajamento e suporte emocional, que ajudam a promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID e PRP demonstraram a relevância desses programas para a formação inicial docente, especialmente na superação dos desafios encontrados nas escolas públicas. A interação com alunos de diferentes perfis, incluindo aqueles com necessidades específicas como TEA e TDAH, evidenciou a importância de práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas. Essas vivências não apenas ampliaram o repertório metodológico dos participantes, mas também destacaram a necessidade de maior preparo e recursos para atender à diversidade presente nas salas de aula.

Além disso, o trabalho evidenciou a complexidade do ensino médio, onde a evasão e o desengajamento escolar são preocupações centrais. A falta de preparo inicial dos docentes para lidar com essa realidade e a ausência de infraestrutura adequada nas escolas reforçam a necessidade de políticas públicas que invistam em formação continuada e recursos educacionais.

Portanto, o PIBID e PRP se consolidam como políticas de extrema relevância ao oferecerem uma imersão prática e reflexiva na realidade escolar. Contudo, é crucial fortalecer tais iniciativas com investimentos e apoio institucional, de modo a preparar futuros professores não apenas para ensinar, mas também para atuar como agentes transformadores em contextos marcados por desigualdades e desafios estruturais.

#### **AGRADECIMENTOS**

À CAPES pelas bolsas concedidas durante a participação nos programas.

#### **REFERÊNCIAS**

BOCACIO, C. B.; MAURENTE, V. M. M. Políticas públicas educacionais para formação de professores: contribuições do PIBID e RP. *In: FORMAÇÃO CONTINUADA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E SUAS INTERFACES*, 2023. *Anais...* Editora Científica Digital, 2023. p. 81-97.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **PNAD Contínua: Educação 2023**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf). Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2023**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 01 nov. 2024.

CONDÉ, A. A. S. **Juventude e educação: os sentidos do ensino médio na periferia do Distrito Federal**. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.519>.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE  
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

COSTA, O. B. R. da. Evasão escolar, identificação, causas e características: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação Pública**, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/41/evasao-escolar-identificacao-causas-e-caracteristicas-uma-revisao-bibliografica>. Acesso em: 20 nov. 2024.

COSTA, M. M; PEREIRA, A. S; PIRES, R. V. Motivos de abandono escolar no Brasil: análise de dados da PNAD contínua de 2019. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 104–120, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8111841. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1615>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DA SILVA, E. S. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. *In*: Glaucio Martins da Silva Bandeira, Cristiana Barcelos da Silva, Roger Goulart Mello (org.). **Olhares da educação: ações, rupturas e conhecimento na construção de saberes coletivos**, v. 4, Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023. p. 224-233.

DA SILVA MIRANDA, S. M. B; DO NASCIMENTO, F. L. S. C; SOARES, A. L. F. P. Estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia: contribuições e dificuldades para os futuros professores. **Revista Foco**, v. 16, n. 7, p. e2324-e2324, 2023.

DA SILVA, F. C; SARTORI, J. Dificuldades de aprendizagem: os desafios da carreira docente. **Revista Monografias Ambientais**, v. 8, n. 8, 2012.

DONIZETTI, I. S. TDAH e a importância de um diagnóstico correto. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, PR, v. 12, n. 32, p. 18-31, 2022.

MOURA, L. T; SILVA, K. P. M; SILVA, K. P. M. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. e611-e611, 2019.

NUNES, T. *et al.* Educação inclusiva no ensino de ciências: intervenções do PIBID biologia em escolas públicas do município de Floriano-PI. *In*: CONEDU, 3., 2016. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20850>. Acesso em: 19 nov. 2024.

OLIVEIRA, T. H. de; MARA NIQUINI, C; BATISTA CORDEIRO, L. PIBID e Residência Pedagógica: considerações dos programas a partir dos seus editais (2018-2019). **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 54–73, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n2.61306. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/61306>. Acesso em: 21 nov. 2024.

OLIVEIRA, S. G. S; DIAS, V. B. Formação de pedagogos para o contexto inclusivo: um estudo de revisão. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, RS, p. e11/1-21, 2022.

PAULINO, C. M; AMÂNCIO, M. A. S; POSSIDÔNIO, R. C; PAIÃO, M. B. J; VASHIST, U; SANTOS, J. C. Construindo uma comunidade inclusiva: investigando a realidade da inclusão no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. *In*: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS, 15., 2023. **Anais [...]** Educação, v. 15, n. 2, 2023.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

SILVA, J. *et al.* Fatores de influência no processo de evasão escolar em três cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Revista da UIIPS**, v. 5, nº 3, p. 6-21, 2017.

SOARES, R. M. As dificuldades da alfabetização no sistema público de ensino no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 1380-1390, 2024.

SOUTO, R. M. A. Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 1077-1092, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201608144401>. Acesso em: 14 nov. 2018.

SOUZA, J. A; DE OLIVEIRA, R. L. Reflexões sobre experiências de Residência Pedagógica no Brasil. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 23, n. 3, p. 490-503, 2021.